

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Treino de civilidade

Hoje tem sessão no Supremo Tribunal Federal, mas nada de polêmico entra na pauta, para não acirrar ainda mais os ânimos. A ordem por lá é tentar buscar alguma convivência entre os ministros, onde o clima está a cada dia mais pesado. Depois da eleição, porém, vai ser difícil fugir dos assuntos delicados, em especial, o envolvimento de ministros com o ex-controlador do Banco Master Daniel Vorcara.

Por falar em STF...

Tem um grupo no Supremo certo de que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Kassio Nunes Marques, joga para que Flávio Bolsonaro, se eleito presidente da República, dê um jeito de ajudá-lo a evitar problemas com a Polícia Federal por causa de Daniel Vorcara.

A hora da verdade

As pressões sobre Nunes Marques só irão arrefecer se houver um jeito de salvar todos. Agora que o presidente do STF, Edson Fachin, receberá tudo o que tem de citações sobre os ministros nas investigações sobre Vorcara, será a hora de separar um assédio sem consequências do ex-banqueiro de crimes envolvendo parte dos magistrados.

O jogo de Nunes

O apoio do MDB do Sudeste a Flávio Bolsonaro traz embutido a vontade do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, de garantir o apoio para concorrer ao governo do estado em 2030. Seria a chance de o MDB voltar a governar os paulistas, algo que não ocorre desde janeiro de 1995, quando Luís Antonio Fleury Filho entregou o cargo ao então governador eleito em 1994, Mário Covas (PSDB).

Aprove agora, mude depois

O fato de ter se posicionado a favor do fim da escala 6x1 não significa que o candidato do PL ao Planalto, Flávio Bolsonaro, tenha deixado de considerar a proposta “oportunista”. Porém, a avaliação geral da sua campanha é a de que não dava para deixar o presidente Lula, candidato à reeleição, surfar na aprovação do texto. A ideia do candidato do PL, se for eleito no próximo dia 25, é propor a escala em horas trabalhadas, com livre negociação entre patrões e empregados. A proposta será incluída dentro de um novo modelo de reforma trabalhista. Entretanto, a agenda prioritária não será mexer nessa revisão da jornada logo na largada de um possível novo governo. A agenda prioritária

passa, primeiramente, pelo que já foi chamado de “tesouração” em despesas governamentais, algo que ainda está em gestação.

» » »

Cálculos políticos/ Com todos votando a favor, a avaliação do PL é de que esse tema deixará de ter tanta importância na campanha eleitoral nem irá favorecer tanto o presidente Lula a ponto de se transformar na força da “virada” que o PT espera. Os petistas, contudo, não deixarão isso passar em branco. Com a emenda aprovada, é bem provável que Lula participe da solenidade de promulgação do texto.



CURTIDAS

Cartos Vieira/CB/D.A Press



Quanto mais quieto.../... melhor. A desistência de Flávio Bolsonaro em participar do evento do Lide tem dois pontos: primeiro, os Bolsonaro não perdoam João Doria (**foto**) por causa da postura durante a pandemia, quando o empresário, então governador de São Paulo, foi o primeiro a promover a compra de vacinas contra covid e se afastou do bolsonarismo. Depois, há uma máxima na campanha de que, quanto menos o candidato falar neste momento sobre detalhes de programa de governo, melhor.

Eles confirmaram/ A reunião do Lide seria quase um comício. Estavam previstas as presenças do governador reeleito de Goiás, Daniel Vilela; de Ronaldo Caiado; de Romeu Zema; do governador eleito do Rio de Janeiro, Douglas Ruas; e de vários senadores eleitos e pessoas cotadas para cargos num governo do senador Flávio.

Agora é Lula, agora é Flávio/ O presidente Lula desafia Flávio Bolsonaro a comparecer ao debate da Band, no próximo domingo, e o candidato do PL diz que não vai. A avaliação da campanha é a de que Flávio tem mais a perder do que a ganhar.

Inversão de papéis/ Nem todos da campanha do PL concordam com a ausência de Flávio aos debates. Afinal, ao evitar debater seu programa de governo, poderá dar razão aos adversários que o colocam como defensor de cortes em parte dos programas sociais. No balanço das horas, tudo pode mudar. Agora, é Flávio quem deve recorrer ao TSE para tirar o púlpito vazio.

Toda ideia
tem um
*ponto de
partida*

O nosso é a
estratégia

ANTES DE CRIAR, É PRECISO SABER PARA ONDE IR.

Por aqui, a estratégia não justifica a ideia.
Ela é a origem.

É ela que nos faz entender o contexto, enxergar oportunidades e identificar as forças que cada desafio precisa reunir para transformar dados em uma comunicação relevante, capaz de gerar resultados.

Somos parte da FSB Holding, o mais completo ecossistema de gestão de reputação da América Latina. Uma aliança que amplia nosso repertório e conecta criatividade, inteligência, tecnologia, execução, reputação e influência.

Essa mesma lógica orienta as relações de longo prazo que construímos com clientes, parceiros e times, baseadas em confiança e responsabilidade pela entrega.

Para nós, aliar é colocar diferentes competências e pessoas a serviço do mesmo resultado. Sempre esteve em nossa entrega. Agora, também está no nome.

alia
uma agência **FSB** holding